

# Abordagens da estratégia saúde da família para atender a população diversidade sexual e de gênero: uma revisão integrativa

## Approaches to the Family Health Strategy to serve the population sexual and gender diversity: an integrative review

Pedro Paulo Rodrigues<sup>1</sup>, Rayane Moreira de Alencar<sup>2</sup>

1. Mestrando em Saúde Pública  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
E-mail: pedro\_roes@outlook.com

2. Mestre em Enfermagem  
Universidade Regional do Cariri (URCA)  
E-mail: rayanealencar@hotmail.com

### Artigo de Revisão

#### Resumo:

A população LGBTQI+ frequentemente enfrenta barreiras e dificuldades ao procurar serviços de saúde, evidenciando a necessidade de os profissionais ampliarem sua visão sobre essa população, conectando-se ao contexto familiar, social e cultural dos indivíduos. Este estudo teve como objetivo analisar a assistência à saúde para a população LGBTQI+ na Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada entre outubro e dezembro de 2023, nas bases de dados LILACS, Medline e BDNF. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Minorias Sexuais e de Gênero", "Assistência à Saúde" e "Estratégia Saúde da Família", resultando em 10 estudos. Os resultados mostraram que a atuação dos profissionais da ESF na assistência à saúde da população LGBTQI+ ainda enfrenta distintos desafios, como despreparo profissional, acesso limitado à informação e a necessidade de desenvolver uma assistência ampliada que atenda às reais necessidades de saúde LGBTQI+. Conclui-se que é necessário oferecer formação continuada, como cursos, qualificações e encontros de imersão, para promover e fortalecer diálogos sobre a saúde da população LGBTQI+, proporcionando aos profissionais ferramentas para garantir acesso integral aos serviços de saúde em um processo efetivo de implementação da PNAIPLGBT.

**Palavras-chave:** Assistência a saúde; Estratégia saúde da família; Minorias sexuais e de gênero.

#### Abstract:

The LGBTQI+ population often faces barriers and difficulties when seeking health services, highlighting the need for professionals to broaden their view of this population, connecting with the individuals' family, social and cultural context. This study aimed to analyze health care for the LGBTQI+ population in the Family Health Strategy (ESF). This is an Integrative Review, carried out between October and December 2023, in the LILACS, Medline and BDNF databases. The Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: "Sexual and Gender Minorities", "Health Care" and "Family Health Strategy", resulting in 10 studies. The results showed that the work of ESF professionals in health care for the LGBTQI+ population still faces different challenges, such as

professional unpreparedness, limited access to information and the need to develop expanded assistance that meets the real LGBTQI+ health needs. It is concluded that it is necessary to offer continued training, such as courses, qualifications and immersion meetings, to promote and strengthen dialogues about the health of the LGBTQI+ population, providing professionals with tools to guarantee full access to health services in an effective process of implementing the PNAIPLGBT.

**Palavras-chave:** Health care; Family health strategy; Sexual and gender minorities.

## Introdução

O enfrentamento dos assuntos ligados à comunidade Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual, Queer, Intersexual e Assexual (LGBTQIA+) e, especificamente, à sua analogia com a saúde, surge no Brasil no final do século XX e início do XXI. A pressão exercida por movimentos sociais associados à defesa dos direitos da população LGBTQIA+ exigiu do Ministério da Saúde estratégias voltadas para a defesa dos direitos dessa população (Brasil, 2010; Gomes, 2021).

Diante desses fatos, surge a Política Nacional de Saúde Integral para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSLGBT), a qual é considerada um marco histórico sobre as políticas de saúde no Brasil voltadas para a assistência às necessidades da comunidade LGBTQIA+. Esse documento é considerado norteador, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2013).

É necessário que os profissionais da área da saúde ampliem a sua visão sobre a população LGBTQIA+, procurando conectar-se ao contexto familiar, social e cultural em que essas pessoas estão inseridas. Desse modo, esses profissionais estarão preparados para esclarecer dúvidas a respeito dos padrões que envolvem a população LGBTQIA+, permitindo a assimilação desses fatores que têm agregado conceitos contraditórios baseados em pensamentos científicos, políticos, religiosos e culturais (Paranhos et al., 2021).

Idealizada como a porta de entrada do SUS, a Estratégia Saúde da Família (ESF) se configura como o espaço ideal para a implementação das medidas advindas das políticas públicas voltadas para a equidade. Apesar disso, há vários

desafios voltados para a reorganização dos serviços, protocolos e rotinas na atenção básica, a partir da perspectiva de superação da discriminação e preconceitos voltados para a população LGBTQIA+. Esse fato exige transformações nos valores dos usuários, dos profissionais e das unidades de saúde, fundamentadas no respeito à diversidade (Costa-Val, 2022).

A ausência de eficácia nas medidas dos profissionais de saúde e a falta de uma mobilização social eficaz são possíveis agravantes para a saúde da população LGBTQIA+. Outro fator que eleva os índices dos agravos é a formação dos profissionais de saúde para lidarem com os diferentes perfis populacionais, devido às influências regionais, locais, políticas, culturais e até mesmo religiosas (Bezerra et al., 2019).

Neste contexto, a atenção à saúde integral da população LGBTQIA+ se configura como uma temática relevante, pois reúne esforços e ações voltadas para a definição de diretrizes para a comunidade LGBTQIA+, as quais devem ser aplicadas de forma transversal em todo o SUS. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a assistência à saúde para a população LGBTQIA+ na Estratégia Saúde da Família.

A justificativa para a elaboração deste estudo baseia-se na perspectiva de fortalecer a assistência à saúde da população LGBTQIA+, no que se refere à atenção básica, local onde a assistência à saúde deve ser fundamentada nos princípios e objetivos do SUS, de acordo com a PNSLGBT.

## **Método**

Tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada de outubro a dezembro de 2023, a qual envolveu as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da pergunta norteadora do estudo; definição dos critérios de inclusão e exclusão; escolha dos dados que seriam extraídos dos artigos selecionados;

avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

Para guiar o estudo, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “Como é realizada a assistência a saúde para a população LGBTQI+ na estratégia saúde da família?”. Como método para definir as palavras-chave e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) adequados a pergunta de pesquisa, utilizou-se a *Population, Variables and Outcomes* (PVO), resultando em “Minorias sexuais e de gênero”, “Assistência a saúde” e “Estratégia saúde da família”.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores identificados através da busca no DeCS, os quais foram combinados com o auxílio do operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos utilizados foram: possuir relação com a temática; serem artigos completos e de acesso livre; delimitação de período de publicação de 2018 a 2023. Já os critérios de exclusão foram: ser trabalhos que não abordassem o assunto; não serem produções literárias no formato de artigo; não apresentarem acesso livre no formato completo e estudos duplicados.

Com o descritor “Minorias sexuais e de gênero”, foram encontradas 355 publicações: 278 no LILACS, 65 na Medline e 45 na BDENF. Adicionando o descritor “Assistência à saúde”, o resultado foi de 109 trabalhos: 70 no LILACS, 23 na BDENF e 16 na Medline. Quando incluído o descritor “Estratégia saúde da família”, foram encontradas 14 publicações: 7 no LILACS, 5 na BDENF e 2 na Medline.

Das 14 publicações encontradas na pesquisa, 2 estavam em mais de uma base de dados, as quais foram excluídas, resultando em uma amostra de 12 trabalhos. Em seguida, os artigos foram lidos na íntegra e 2 artigos que não

respondiam às questões norteadoras foram excluídos. Portanto, no total, foram incluídos 10 trabalhos relacionados à temática e ao objetivo deste estudo, contemplando os critérios de inclusão pré-estabelecidos.

## Resultados e discussões

A análise foi composta por 10 estudos, evidenciando produções acadêmicas de 2019 até 2023. A análise iniciou-se com a identificação dos dados sobre o ano de publicação, título do artigo, objetivo e base de dados, conforme o Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1** – Características dos estudos de acordo com o ano de publicação, título do artigo, objetivos e base de dados, Campina Grande – PB, Brasil, 2023

Ano	Título	Objetivo	Base de Dados
2023	Atuação de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família na atenção à saúde LGBT+.	Analisar a atuação de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família na atenção à saúde de pessoas LGBT+.	BDENF
2023	Famílias, minorias sexuais e diversidades na perspectiva de profissionais da atenção primária: conceitos e abordagens.	Apreender o modo com que os profissionais da Estratégia Saúde da Família conceituam e abordam as famílias, e as dificuldades e facilidades advindas deste processo de trabalho.	LILACS
2021	Cadê as populações LGBTTT na Estratégia Saúde da Família? narrativas de profissionais de saúde em Teresina, Piauí, Brasil.	Analisar experiências narradas por profissionais da atenção básica na assistência à saúde das populações LGBTTT em Teresina, Piauí, Brasil.	MEDLINE

2021	Vários tons de "não": relatos de profissionais da Atenção Básica na assistência de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).	Analisar relatos de profissionais na assistência dessas populações na Estratégia Saúde da Família (ESF).	LILACS
2020	Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil.	Avaliar a implementação da Política Nacional de Saúde Integral à População LGBT (PNAIPLGBT) na atenção básica de saúde e compreender o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da diversidade sexual e da homofobia.	LILACS
2019	"Não tem essas pessoas especiais na minha área": saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde.	Analisar os sentidos atribuídos por agentes comunitários de saúde acerca do cuidado em saúde para as populações LGBT.	LILACS
2019	Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica.	Relatar uma experiência de educação em saúde com agentes comunitários de saúde acerca da saúde da população LGBT na atenção básica.	LILACS
2019	Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre	Identificar os discursos sobre o acesso e a qualidade da atenção integral à saúde da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT)	LILACS

	médicas(os) da Estratégia Saúde da Família.	entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família, refletindo sobre como esses discursos podem impactar o cuidado em saúde da população LGBT.	
2018	Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transexuais.	Analisar, sob a ótica de profissionais da Equipe Saúde da Família, o acesso de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis/Transexuais às Unidades Básicas de Saúde da Família.	BDENF
2018	Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família.	Analisar a atenção à saúde prestada à população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família.	BDENF

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Um estudo desenvolvido no município de São Paulo para analisar a atuação de enfermeiras da ESF na atenção à saúde de pessoas LGBTQIA+ mostrou que o acesso aos serviços de saúde para a comunidade LGBTQIA+ é cercado de tabus e constrangimentos. Compreende-se que há várias adversidades que os profissionais enfrentam durante a assistência às especificidades no cuidado à população LGBTQIA+, como as dificuldades voltadas para a realização de uma escuta ampliada, o entendimento da real demanda dos mesmos e a ausência de formação voltada para o atendimento às suas necessidades (Paiva et al., 2023).

A falta de preparação dos profissionais de saúde para uma assistência à saúde sensível e acolhedora é considerada a principal barreira para a qualidade dessa assistência. Uma pesquisa realizada em um município do estado do Paraná, no Brasil, mostrou que a principal dificuldade vivenciada pela comunidade

LGBTQIA+ durante a utilização dos serviços de saúde da atenção básica era o distanciamento entre a equipe e o paciente, além de experiências negativas na utilização dos serviços. Esses fatos são evidenciados devido ao preconceito, má comunicação e comportamentos desrespeitosos por parte dos profissionais de saúde (Silva et al., 2023).

Um estudo desenvolvido nas unidades básicas de saúde em um município do estado do Espírito Santo, que tinha como finalidade avaliar a implementação da PNSLGBT, mostrou que a implementação da política ainda não se concretizou entre os profissionais de saúde, deixando evidente a fragilidade na implementação das estratégias (Guimarães et al., 2020).

A atual situação vivenciada pela população LGBTQIA+ no que se refere à determinação social do processo de saúde, em que as demandas de saúde necessárias não são assistidas, acarreta no aumento dos riscos, colocando essas pessoas em condição de vulnerabilidade. Desse modo, deve-se considerar relevante a visibilidade e legalidade de um espaço voltado para o acolhimento e atendimento da população LGBTQIA+ pela equipe de profissionais atuantes na ESF (Paiva et al., 2023; Paulino et al., 2019).

Apesar do que preconiza a política PNSLGBT, ainda se observa pouco interesse e incentivo das diversas esferas de gestão e dos profissionais de saúde em trazer o tema para discussão nos variados setores. Nesse contexto, a atenção básica, por ser o primeiro contato do cidadão com o sistema de saúde e tendo como pilares o acolhimento integral e a continuidade do cuidado, projeta-se como ambiente propício para ações de educação em saúde (Albuquerque et al., 2019).

Observa-se ainda que o acolhimento encontra-se limitado, visto que os profissionais de saúde mostram um certo constrangimento quando se fala sobre assuntos relacionados à população LGBTQIA+, limitando-se apenas a informar sobre a pronúncia e significado da sigla. Entretanto, a sigla possui uma ampla definição relacionada a anos de exclusão social, constrangimento e limitação



apenas na abordagem do tema, o que afeta diretamente a realização da pesquisa (Guimarães et al., 2020).

A ausência de compreensão a respeito dessas temáticas mostra a formação de profissionais sem preparo para lidar com as demandas específicas da população LGBTQIA+, especialmente no que se refere ao processo transexualizador na atenção básica. Esse processo, por ser a porta de entrada da população aos serviços ofertados no SUS, deve realizar o acolhimento humanizado, visando à adequação dos serviços às necessidades dos usuários (Ferreira; Bonan, 2021a).

Por meio dos estudos, observou-se que os assuntos relacionados à saúde da população LGBTQIA+ ainda são negligenciados no dia a dia de trabalho das equipes da ESF. Com o propósito de reduzir esses gargalos identificados, deve-se oferecer formação continuada, como cursos, qualificações e encontros de imersão, a fim de promover e fortalecer os diálogos sobre a saúde da população LGBTQIA+ (Ferreira et al., 2019).

Nota-se que a generalização sobre a população LGBTQIA+ e o desconhecimento das especificidades sobre a diversidade e prática sexual por parte dos profissionais da ESF implicam em uma desigualdade no acesso à assistência para os mesmos, visto que generalizar induz ao pensamento de que as necessidades de saúde sejam iguais para todos, tornando-os assim vulneráveis. Por outro lado, o entendimento das especificidades elucida o profissional de saúde para as verdadeiras necessidades da população LGBTQIA+, direcionando-os para a execução de uma assistência de modo mais equânime (Oliveira et al., 2018; Ferreira, Bonan, 2021b).

Necessita-se que os profissionais da área da saúde aprofundem seu entendimento sobre as políticas públicas e as problemáticas específicas da comunidade LGBTQIA+ para que estejam qualificados para oferecer serviços com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, proporcionando

assim o enfrentamento das consequências excludentes da LGBTfobia (Oliveira et al., 2018).

A atuação dos profissionais de saúde voltada para a assistência à população LGBTQIA+ encontra-se fragilizada devido à baixa frequência, estereótipos referentes às necessidades de saúde e limitações durante o acolhimento. Com isso, medidas de vigilância e promoção em saúde são enviesadas devido à orientação sexual, falta de formação acadêmica e qualificação profissional, desconhecimento da política e de suas diretrizes, dificuldade no desenvolvimento de estratégias, falta de controle social nas instâncias de participação, monitoramento e avaliação das estratégias de saúde (Belém et al., 2018).

## **Considerações Finais/Conclusões**

A atuação dos profissionais de saúde da ESF na assistência à saúde da população LGBTQIA+ ainda é permeada por distintos desafios e problemas, como o despreparo dos profissionais, o acesso à informação e o desenvolvimento de uma assistência ampliada voltada para as reais necessidades de saúde LGBTQIA+. A formação de qualidade para os profissionais do SUS é considerada um caminho potente e desafiador para proporcionar essa mudança de paradigmas, de maneira que possam agregar no seu cotidiano aspectos econômicos, sociais e políticos direcionados à comunidade LGBTQIA+.

Diante disso, faz-se necessário realizar a ampliação do conhecimento sobre o assunto, sobretudo, a respeito das distintas identidades de gênero e orientações sexuais, com a finalidade de assegurar aos profissionais de saúde as ferramentas de trabalho que proporcionem o acesso integral da população LGBTQIA+ aos serviços de saúde em um processo efetivo de implementação da PNAIPLGBT.

Nessa perspectiva, é necessário um grande avanço para que os eixos da política PNAIPLGBT localizados em um plano teórico-organizacional não sejam

somente compreendidos, mas incorporados na prática. Na ESF, esse processo engloba as necessidades de modificações paradigmáticas que aportem o entendimento ampliado à saúde e que superem os aspectos sócio-históricos enraizados, para que possa ser desenvolvida uma assistência à saúde adequada à população LGBTQIA+.

## Referências

ALBUQUERQUE, M. R. T. C.; BOTELHO, N. N.; RODRIGUES, C. C. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1758/980>. Acesso em: 17 dez. 2023.

BELÉM, J. M.; et al. Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, abr. 2018. Disponível em: [www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502018000100357](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100357). Acesso em: 17 dez. 2023.

BEZERRA, M. V. et al. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Revista Saúde de Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 8, p. 305-323, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DkZJz3V4kfLczm7Qbvpr3Xh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. 1. ed. Brasília, 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf). Acesso em: 17 dez. 2023.

BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Brasília, DF: SEDH, 2010. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/pdfs/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3>. Acesso em: 17 dez. 2023.

COSTA-VAL, A. et al. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**,

Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, e320207, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DsNnpXhPn7WrvGXDFXvMXvx/>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FERREIRA, B. O.; BONAN, C. Vários tons de “não”: relatos de profissionais da Atenção Básica na assistência de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTB). **Revista Interface**, v. 25, e200327, 2021a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7fm8KVRLY58qTsZgsHxLBrL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FERREIRA, B. O.; BONAN, C. Cadê as populações LGBTB na Estratégia Saúde da Família? narrativas de profissionais de saúde em Teresina, Piauí, Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, mai. 2021b. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n5/1669-1678/pt/>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FERREIRA, B. O.; et al. "Não tem essas pessoas especiais na minha área": saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, p. 496-508, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1733/2306>. Acesso em: 17 dez. 2023.

GOMES, R. Participação dos movimentos sociais na saúde de gays e lésbicas. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2291-2300, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YFWbrJN3xskJq7kfLZmgKZg/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2023.

GUIMARÃES, N. P.; et al. Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, p. 372-385, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1712/2358>. Acesso em: 17 dez. 2023.

OLIVEIRA, G. S.; et al. Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transexuais. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 12, n. 10, p. 2598-2609, out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237014/30152>. Acesso em: 13 dez. 2023.

PAIVA, A. T.; et al. Atuação de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família na atenção à saúde LGBT+. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 4, p. e20220514, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RNZmHwMwwVsQv4RFJD6KwYF/?lang=en>. Acesso em: 13 dez. 2023.

PARANHOS, W. R.; WILLERDING, I. A. V.; LAPOLLI, E. M. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+. **Revista Interface**, v. 25, p. e200684, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/kQN6qbcxbDDPhQL7NfBvYJL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2023.

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. **Revista Interface**, v. 23, e.180279, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/CPqMgwMzNcfwqjrRT5PZbbp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SILVA, A. I.; et al. Famílias, minorias sexuais e diversidades na perspectiva de profissionais da atenção primária: conceitos e abordagens. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, e. 48, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/84122/62401>. Acesso em: 13 dez. 2023.

---

#### **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – ISSN: 2595-0959, V. 7, N. 3, 2024**

---

##### **Conflito de interesses**

Não há conflito de interesse

---

##### **Contribuição dos autores**

Concepção e conceitualização: PPR

Redação do manuscrito original: PPR

Curadoria de dados: PPR

Análise de dados: PPR

Redação textual: RMA

Supervisão: RMA

##### **Financiamento**

Não se aplica

##### **Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica.

##### **Aprovação, ética e consentimento**

Não se aplica.

---